



## PRECARIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: PAPEL DO DOCENTE NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Precariously in higher education: the role of teachers in teaching, research and extension

<sup>1</sup>Manuela Havena Rosendo Lopes; <sup>2</sup>Lília Jarina Almeida Martins dos Santos;  
<sup>3</sup>Imanuel Prado Ferreira; <sup>4</sup>Ednes Pereira dos Santos Souza; <sup>5</sup>Ramón Núnes Cárdenas

ISSN: 2178-7514

Vol. 15 | Nº. 2 | Ano 2023

---

### RESUMO

O objetivo do presente estudo é discutir a precarização do Ensino Superior com enfoque no papel do docente. A metodologia adotada é um estudo de revisão bibliográfica. Nos resultados foi possível observar: I) grande parte dos artigos não aborda de forma conjunta o ensino, pesquisa e extensão; II) precarização do profissional pode ocorrer por diversos fatores, entre eles, alta carga horária, aumento do número de alunos, entre outros; III) o processo de precarização vem de drásticas mudanças nos setores políticos, econômicos e educacionais. É possível concluir que a precarização de Ensino Superior elevou o grau de produção de trabalho, a sobrecarga de atividades e a perda de qualidade no exercício da docência e nas Instituições de Ensino Superior. A precarização do trabalho docente ainda é pouco problematizada, mas seu resultado é visível e sentido na saúde de docentes e discentes que estão à mercê do cansaço permanente e doenças psicológicas.

**Palavras-chave:** Precarização; Docência; Ensino, Pesquisa e Extensão.

---

### ABSTRACT

The objective of this study is to discuss the precariousness of Higher Education with a focus on the role of the teacher. The methodology adopted is a literature review study. In the results it was possible to observe: I) most of the articles do not jointly address teaching, research and extension; II) precariousness of the professional can occur due to several factors, among them, high workload, increase in the number of students, among others; III) the process of precariousness comes from drastic changes in the political, economic and educational sectors. It is possible to conclude that the precariousness of Higher Education increased the degree of work production, the overload of activities and the loss of quality in the exercise of teaching and in Higher Education Institutions. The precariousness of teaching work is still little problematized, but its result is visible and felt in the health of teachers and students who are at the mercy of permanent fatigue and psychological diseases.

**Keywords:** Precariousness; Teaching; Teaching, Research and Extension.

---

1 Universidade Federal de Rondônia

### Autor de correspondência

Manuela Havena Rosendo Lopes - havenarosendo@gmail.com

DOI: [10.36692/V15n2-17R](https://doi.org/10.36692/V15n2-17R)

## INTRODUÇÃO

O Ensino Superior ou Educação Superior (ES) iniciou sua expansão somente no século XX, mas foi a partir da sua segunda metade, que, segundo a Unesco 1, adentrou em períodos de crescimento vertiginoso, como por exemplo entre 1960 e 1995. Nesse período houve um aumento de mais de 500% no corpo discente, passando de 13 para 82 milhões o número de matrículas no ensino superior. Este fenômeno, que se processou em uma sociedade de classes sociais antagônicas, impôs diferenças de oportunidade de acesso, disparidades interinstitucionais, dificuldade de manutenção da qualidade dos serviços ofertados, sob mudanças estruturais profundas que culminaram na precarização dos processos de educação e de seus executores.

O documento intitulado Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação define o ES como estudos, formação ou preparação para a pesquisa, oferecidos por universidades ou estabelecimentos de ensino acreditados como centros de ensino superior pelas autoridades competentes 1. E o ES formado pelo/a Ensino, Pesquisa e Extensão (EPE), no Brasil possui como finalidade, além de aumentar/ampliar o conhecimento da população, formar profissionais aptos a atuar no desenvolvimento da sociedade. Sendo a docência parte intrínseca, e sine qua non, à manutenção da qualidade no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão 2.

Ao investigar os impactos decorrentes da precarização da docência no EPE, nas Instituições de Ensino Superior (IES), buscase, como é destacado na literatura, conhecer a realidade e os reflexos dessa desvalorização no

papel do docente que atua nessas instituições. As consequências da precarização são apontadas na estagnação da categoria, na falta de segurança para consolidar a carreira e na hesitação em dedicar-se à pesquisa, quando a necessidade pelo docente, em atender as imposições para fortificar produção e currículo profissional, subjuga-se aos meios de sobrepujar as condições de trabalho precário 3.

Na Constituição Federal de 1988, foi estabelecido às universidades, quanto ao EPE, no artigo 207, que: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” 4. Logo, a figura do docente permeia essa indissociabilidade, que necessita ser gerida em meio à ineficiência, à insegurança e ao não primar pela manutenção da qualidade da docência no ES, que vem sofrendo diversas alterações ao longo dos anos e a mais devastadora delas é a precarização.

No âmbito aqui abordado, entende-se por precarização, uma perda da qualidade de serviço prestado, com um ensino que na maior parte das vezes é deficitário, utilizando-se da contratação (também precarizada) de professores substitutos, o que favorece o aumento crescente da informalização desse trabalho, além da flexibilização do emprego 5.

Dessa forma, o problema a ser respondido ao longo do texto é: Como o tripé ensino, pesquisa e extensão foi impactado pela precarização da docência do ensino superior? Tornou-se essencial discutir a percepção de diferentes autores sobre a precarização no ES no Brasil. Sendo o objetivo do presente estudo discutir a precarização do Ensino Superior com enfoque no papel do docente e

tem como objetivo específico precisar os termos precarização, ensino, pesquisa e extensão.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada para conduzir a pesquisa foi uma revisão bibliográfica, para realização da análise ao tema, com base em fundamentos dos autores que estudam sobre a temática.

O procedimento técnico de cunho bibliográfico orientou na formulação do artigo, baseando-se nos esclarecimentos dos termos: precarização, docência, ensino, pesquisa e extensão e ainda com investigação da precarização no ensino superior no que se remete ao trabalho docente e como comprometem no ensino, pesquisa e extensão nas IES.

A revisão bibliográfica foi fundamentada em materiais levantados realizados de 2016 a 2021, nos Portal Periódicos da Capes e Google

Acadêmico. Foram delimitados, para tanto, artigos publicados de 2016 a 2021, com os booleanos “and” nas duas plataformas de pesquisa, com os descritores “precarização”, “docência” e “ensino pesquisa extensão”.

Nos Periódicos da Capes foram encontrados 86 materiais, e aplicando os filtros citados acima (publicados nos últimos 5 anos, no idioma português (Brasil), com os descritores de precarização, docência e ensino, pesquisa e extensão, reduziram para 14, dos quais através de leitura dos resumos, 09 foram selecionados, uma vez que abordavam a temática de pesquisa. Já no Google Acadêmico, utilizando os mesmos descritores, a busca resultou em 7.030 artigos (aplicando os filtros por ano 2016-2021, idioma e patente) e após selecionarmos apenas os artigos de revisão, os resultados foram para 63. Fazendo leituras sobre a relevância ao tema da pesquisa, foram selecionados 11 artigos, dos quais utilizou-se somente 10.

**Quadro 1** - material selecionado para o estudo da base de dados google acadêmico

| Nº | BASE PESQUISADA  | TÍTULO, ANO E NÚMERO DE REFERÊNCIA                                                                                                                                           |
|----|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 01 | Periódico Capes  | A precarização do trabalho, o REUNI e o novo desenvolvimentismo. 2018. <sup>5</sup>                                                                                          |
| 02 | Google Acadêmico | Terceirização e precarização do ensino superior no brasil: uma revisão de literatura. 2018. <sup>6</sup>                                                                     |
| 03 | Google Acadêmico | A precarização da formação de professores para a educação básica no instituto federal de ciência, educação e tecnologia do acre – campus cruzeiro do sul. 2018. <sup>7</sup> |
| 04 | Periódicos Capes | Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental. 2020. <sup>8</sup>                                                                              |
| 05 | Google Acadêmico | A docência no ensino superior: reflexões e perspectivas. 2017. <sup>9</sup>                                                                                                  |
| 06 | Google Acadêmico | Os processos seletivos simplificados da UEMG: análise da precarização do trabalho docente dos professores designados. 2018. <sup>10</sup>                                    |
| 07 | Periódicos Capes | Saúde docente e a precarização do trabalho no curso de educação física na rede privada de ensino superior. 2017. <sup>11</sup>                                               |
| 08 | Google Acadêmico | Formação profissional em educação física: O tripé universitário em foco. 2020. <sup>12</sup>                                                                                 |
| 09 | Google Acadêmico | Precarização do trabalho do docente da educação superior e os impactos na formação. 2016. <sup>13</sup>                                                                      |
| 10 | Periódicos Capes | Tecnologias e formação para o trabalho docente na sociedade contemporânea. 2016. <sup>14</sup>                                                                               |
| 11 | Google Acadêmico | Ensino, pesquisa e extensão: indissociáveis?, 2017. <sup>15</sup>                                                                                                            |
| 12 | Periódicos Capes | O reuni e a precarização do trabalho docente. 2018. <sup>16</sup>                                                                                                            |
| 13 | Periódicos Capes | Reflexões sobre a precarização do trabalho docente no ensino superior brasileiro. 2021. <sup>3</sup>                                                                         |
| 14 | Google Acadêmico | A docência no ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. 2017. <sup>17</sup>                                                                                              |

|    |                  |                                                                                                                                            |
|----|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 15 | Google Acadêmico | Importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do ensino superior. 2020. <sup>18</sup>                                    |
| 16 | Google Acadêmico | Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. 2017. <sup>19</sup>                                                |
| 17 | Periódicos Capes | A nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes. 2017. <sup>20</sup> |
| 18 | Periódicos Capes | O trabalho docente no Brasil [década de 1950 aos dias atuais]: a precarização no contexto de (re)democratização. 2018. <sup>21</sup>       |
| 19 | Periódicos Capes | Teaching work social temporality in a public university and health. 2020. <sup>22</sup>                                                    |

## RESULTADOS

### 1. Precarização no Ensino Superior das IES

Ao final do século 20, por volta dos anos 1990, iniciou-se uma reforma de estado que estabeleceu um novo modelo de organização das universidades públicas no Brasil.

No plano estrutural, tratou-se de um novo ciclo de movimentação do capital que exigiu do trabalhador maior produtividade e flexibilidade para adaptação às novas formas de organização do trabalho e gestão. (...) Assim, sob o prisma da constituição de um Estado “gerencial”, as universidades públicas foram submetidas a uma lógica econômica de controle e restrição. Estamos diante de uma tendência internacional que situa a educação como atividade de mercado. <sup>22</sup>

O exercício da docência no ES vem enfrentando, nos últimos 30 anos, a reestruturação da forma de trabalho dos docentes, tanto pela adoção de novas tecnologias quanto pela precarização das condições do trabalho <sup>14</sup>. Nesta perspectiva, a precarização do trabalho docente é compreendida como um processo de intensificação da jornada de trabalho, envolvimento em diversas atividades, exigências de produtividade científica e vínculos empregatícios vulneráveis <sup>13</sup>.

Alguns autores consideram outro conceito para caracterizar a precarização, situando o docente, como precarização do trabalho docente, o aumento na rotina das atividades de ensino, pesquisa e extensão que compõem propriamente o fazer acadêmico <sup>23</sup>. Tornando-se estes alguns pressupostos que sobrecarregam o trabalho docente, causando até danos à saúde e à qualidade de vida destes <sup>16</sup>.

As conceituações propostas pelos autores, possuem corroborantes, que pressupõem o fator intensidade intrinsecamente ligada à precariedade, pois reforça em demasia o aumento da atividade exercida. A quantidade exacerbada de trabalho afeta o trabalhador em sua saúde física e mental, na sua relação pessoal e familiar e na qualidade do seu trabalho, para citar alguns pontos <sup>16</sup>.

Outros autores, também expõem a precarização do trabalho docente, e os motivos de causa e consequência estão relacionados com as políticas educacionais neoliberais, e desta forma, com as necessidades mercantis impostas pelo sistema capitalista e o que torna o trabalho docente cada vez mais pauperizado e coisificado. A partir do momento que a educação se converte em mercadoria e a força de trabalho do professor também se transforma em mercadoria a serviço do capital <sup>24</sup>.

Em um breve contexto histórico, a literatura relata que os governos de Fernando

Henrique Cardoso (FHC) (1995 até 2003) e de Luís Inácio Lula da Silva (Lula) (2003 até 2011), ocasionaram grandes mudanças nos setores: econômico, político, e com ênfase principal, no setor educacional. No início da década do século XXI, entre a transição dos governos, implicou na continuidade das ações inerentes ao Plano Real. As dificuldades apresentadas pelo projeto neoliberal em estabilizar as economias latino-americanas implicaram em sua própria rediscussão 5.

A adoção do neodesenvolvimentismo, no governo Lula, produziu interpretações distintas no meio intelectual, manifestas, por um lado, no entendimento da retomada dos processos desenvolvimentistas e, de outro lado, na defesa das ações governamentais que apontavam a continuidade dos processos políticos implantados por FHC . Em ambos os governos houve a expansão do ensino superior – na gestão de FHC, no setor privado e, na de Lula, no público, merecendo destaque o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). 5.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, ao definir como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, apresenta-se como uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado pelo Presidente da República Luís Inácio Lula Da Silva, em 24 de abril de 2007 25.

Este programa pretende congrega esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, pela qual o Ministério da Educação cumpre o papel atribuído pelo Plano Nacional de Educação - 2001-2010 (Lei nº 10.172/2001) quando estabelece o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década 25.

O REUNI tem como meta global a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início de cada plano. Esta relação foi fixada com base nas determinações contidas na Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 57, referindo-se à carga horária dos professores estimando salas de aulas com 45 alunos de graduação e uma carga horária discente de aproximadamente vinte horas semanais 4, 25.

As discussões nas questões investigadas relativas à intensificação e precarização do trabalho docente em consonância ao REUNI. Antes mesmo do REUNI, a intensificação do trabalho docente já se mostrava ativo pelas políticas neoliberais dos governos de FHC e Lula. Contudo, com o Programa, a intensificação acentuou a precarização no ensino, haja vista o aumento do trabalho em detrimento da qualidade da educação 16.

O Sindicato Nacional dos Docentes das IES (ANDES-SN) acrescentou que o alcance

da meta global do REUNI de, em cinco anos, atingir a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90% e da RAP para 1/18, expressou uma lógica produtivista e empresarial, cuja racionalidade poderia se manifestar na precarização dos processos de formação; no aumento das classes a serem atendidas por cada docente; na quebra do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, a favor do ensino; e na exigência do cumprimento de metas propostas pelo Programa, verificadas de perto e amiúde por meio de parâmetros quantitativos, como condição para recebimento de recursos públicos 26.

Para os docentes, o processo de precarização do trabalho significa não ter a perspectiva de uma carreira e, conseqüentemente, conviver com a incerteza de poder se dedicar à pesquisa, ao mesmo tempo que precisa responder às exigências de produzir para fortalecer o currículo, superando as precárias condições de trabalho. Essa situação atinge indiretamente os professores efetivos e temporários, a participação em grupos de pesquisa, os alunos em sala de aula, todos envolvidos em um processo de intensificação do trabalho 3.

## **2. Ensino, Pesquisa e Extensão no Ensino Superior**

Os debates acerca da formação profissional e do ensino superior no Brasil, envolvem análises de diversos contextos, tais como social, político, de autonomia universitária e docência. Porém, independentemente do eixo analisado, o ensino, a pesquisa e a extensão são interligadas sempre de forma indissociável. E para

além de repassar o conhecimento e garantir sua apreensão ao discente, afirmam que, o docente precisa ter uma visão avaliativa, reflexiva, crítica e ética para construir, transformar e aperfeiçoar o conhecimento de maneira planejada e sob a perspectiva da indissociabilidade do EPE 12, 9.

As atividades de EPE são inerentes às que definem a identidade dos docentes do ES. Todavia, asseveram que apesar das exigências de um percentual significativo de pós-graduados no quadro de pessoal das instituições, e lhes seja conferido experiência de pesquisa e reconhecimento como pesquisadores, não há garantias para excelência no desempenho pedagógico 19.

Os autores trazem a ideia do ensino, como meio utilizado para transmissão de um determinado conhecimento/saber sociocultural historicamente sistematizado. O método de ensino, ou o ato de ensinar, tem especificidade própria e exige um processo de reflexão sistemática e de pesquisa, por parte daqueles que pretendem efetivá-lo com competência e seriedade. Pesquisar e rever a própria prática da docência, debruçar-se e refletir sobre ela, deve ser uma constante 19.

Já o campo de pesquisa abrange o processo pelo qual se constrói o saber, emergindo sempre das necessidades de uma sociedade, ou seja, o ser humano vê o mundo através das lentes de suas necessidades sociais e a partir disso busca o conhecimento científico e tecnológico 12.

O campo de extensão está relacionado à interação entre os conhecimentos com base científica e os saberes gerados através da vivência em sociedade, dessa forma materializando o

ensino, para produzir o conhecimento através da pesquisa utilizando de problemas e desejos que ocorrem na sociedade. Citando como exemplo a invenção de Santos Dumont (1873-1932) que foi gerada a partir de uma necessidade de locomoção entre locais distantes de forma rápida. Assim, o objetivo da extensão é possibilitar que o conhecimento desenvolvido através de pesquisas chegue até a sociedade, vínculo que é o principal objetivo da extensão 12, 17.

A discussão sobre a necessidade de diferenciar profissional idade e empregabilidade, porque enquanto a empregabilidade é a capacidade de execução eficaz da docência; a profissionalidade é a capacidade do docente para conceber e implementar alternativas demandadas por crises e evoluções sociais. A concepção destas alternativas (pesquisa prática individual e coletiva) possibilita edificar um pensar transformador do conhecimento e torna os professores sujeitos de sua própria história profissional diante do desafio que é ser professor universitário 15.

Em um estudo onde o objetivo foi verificar o que as pesquisas apontam sobre a formação profissional inicial em Educação Física/Esporte. Selecionaram 11 periódicos, por meio da bibliometria do tipo Estado da Arte, utilizando as palavras-chave “atuação profissional” e “formação profissional” teve como resultado a observação de que houve aumento significativo a partir de 2008 para as pesquisas relacionadas à formação inicial, informação que coincide com a implantação do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) em 2007 12.

Outros achados do estudo foram: a identificação, de forma geral, de que grande parte dos artigos selecionados aborda de forma isolada uma das áreas investigadas no tripé do ES, o ensino; a verificação de que poucos artigos discutem em conjunto o EPE. Eles ainda evidenciam a precarização da formação do profissional quando o EPE são considerados isoladamente, e um dos motivos citados como justificativa para a fragmentação da tríade EPE na formação acadêmica é justamente a progressiva precarização do trabalho, e por conseguinte do profissional, acarretada por fatores como a sobrecarga de trabalho, aumento do número de alunos por professor, recursos deficitários, o que dificulta o desenvolvimento de articular o ensino, pesquisa e extensão pelo docente 12.

Assim como nas instituições de ensino públicas, as privadas também passam pelo mesmo processo de precarização e dificuldades em utilizar indissociavelmente o tripé EPE. Os docentes em suma, são contratados para o ensino e extensão [que talvez se vincule à oferta de cursos de extensão], uma vez que por não se caracterizarem como universidade, não existe a imposição da premissa de pesquisa. Desse modo, a docência no ES se torna um grande desafio a ser superado, pois mesmo que exista a possibilidade de trabalhar de forma isolada o EPE, há grande ônus, tanto para as IES, quanto para a sociedade 17, 20.

## DISCUSSÃO

Visando discutir os resultados encontrados durante a pesquisa que objetivou discutir a precarização do ES com enfoque no

papel do docente no citado tripé, além de precisar os termos precarização, ensino superior e ensino, pesquisa e extensão, alguns achados relevantes

foram destacados no quadro 2, o qual possibilita observar de forma mais precisa a visão de alguns autores sobre o tema investigado.

**Quadro 2** – Contribuições de autores para os eixos precarização e ensino, pesquisa e extensão.

| REFERÊNCIA | PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 17         | “O docente, em seu árduo trabalho de realizar o processo de ensino-aprendizagem, se vê frente a obstáculos que dificultam o desenvolvimento dessas atividades (...). Reafirma-se a importância da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão como elemento essencial para o cumprimento dos princípios que norteiam a universidade.”. |
| 12         | “Mais que um princípio constitucional, a articulação entre os diferentes eixos que compõe a educação em nível superior dialoga com a intencionalidade da formação pretendida para os profissionais da área em questão.”                                                                                                                            |
| 3          | “A luta contra a precarização do trabalho docente e pela estabilidade dos docentes envolve a necessidade de garantir a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão como a forma mais viável de desenvolver uma pesquisa de qualidade.”.                                                                                                   |
| 16         | “(…) O Programa REUNI atribuiu ao docente uma intensificação em suas atividades para que as metas fossem atingidas, entre elas a relação de 18 discentes por 1 professor, reduzindo a pesquisa e a extensão para priorizar o ensino, precarizando o trabalho e, assim, não contribuindo na qualidade da educação superior pública.”.               |

Analisando os artigos e publicações relacionados ao tema da precarização no ES considerando ensino, pesquisa e extensão, é possível observar que o processo de precarização resulta de drásticas mudanças nos setores políticos, econômicos e educacionais a partir do final do século XX e início do século XXI, contribuindo para a transição do trabalho docente, de manuais e individuais, para processos mais mecanizados e desumanos, com a sobrecarga de atividades e aumento de mais de 500% de alunos nos cursos de graduação 5, 21, 3

Alguns autores referem K. Marx e seus pressupostos, que forneciam formas de enxergar e interpretar a situação na qual os professores estão com o ensino precarizado, assim como na indústria moderna, onde o instrumento de

trabalho humano foi remodelado e transferido para as máquinas, o que elevou o grau de produção do trabalho, alterando as relações e realidade do docente para com o universo trabalhista. A produção de conhecimento a partir das ideias de Marx, utiliza o método da economia política marxista como método-base para a ciência da educação e para Marx, o objeto de estudo não tem como foco o conhecimento, mas sim a produção de conhecimento que é baseada em um modo social de produção capitalista, ou seja, a pesquisa científica e o conhecimento que é produzido, é realizado com uma visão capitalista. A produção do saber, segundo a perspectiva adotada por Marx, encontra-se completamente conectada ao modo de produção vigente no qual se realizam as relações existentes entre sua base material 5.

As universidades são instituições que possibilitam a ampliação do conhecimento baseado em ciência e que pode e deve ser compartilhado com a sociedade, afirmativa essa corroborada por achados que ressaltam a IES pública como um espaço singular e valioso que irá sistematizar e compartilhar um conhecimento histórico-cultural produzido pelos homens e a partir das necessidades de uma sociedade, fabricando novos saberes. Observando o cenário atual das universidades é possível identificar, segundo que houve a dicotomização entre ensino/pesquisa/extensão, onde é praticamente nulo o quantitativo de docentes capazes de aderir e utilizar os 3 eixos no ES de forma simultânea 12, 17.

Para analisar o histórico da precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior (IES) do Brasil, no período de 1980 a 2005, ocorrem nos aspectos como aumento do efetivo de trabalho em condições precárias, o comércio das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a adoção de critérios exclusivamente quantitativos para a avaliação da produção do trabalho, reporta queixas dos docentes pelo aumento, intensificação e desvalorização do trabalho, com ausência de direitos trabalhistas e de estabilidade 5.

Se inicia a fundamentação na crise econômica da década de 1970, quando o Brasil, como medida de superação da crise, adicionou funcionalmente empregados não qualificados, flexibilizando relações trabalhistas, barateando mão-de-obra e transferindo serviços públicos para a iniciativa privada. A iniciativa privada adentrou-se abertamente na educação superior e

com ela a tendência à mercantilização do trabalho docente, com o advento de um corpo docente que trabalha por hora (horistas) que se mantém numa situação ilegal num total de até 75% do quadro de docentes da instituição, pois legalmente é obrigatório que somente um terço do corpo docente seja em regime de tempo integral. Para agravar o estado precário da docência, a falta de concurso público para a área intensificou o trabalho, pela escassez de pessoal 23, 10.

As formas de precarização do trabalho docente têm-se mostrado atualizadas. Elas estão envoltas em questões salariais, em condições materiais de trabalho, na intensificação, na diminuição da jornada com adensamento das atividades do trabalhador e no aumento do quantum do trabalho pelo aumento da grandeza extensiva e subjetiva da jornada.<sup>7</sup>

O crescimento no setor público universitário, se deve em grande parte à criação de IES estaduais, que surgem já sob a precarização, com contratos temporários, efetivos em horas-aula ou períodos de três meses (professores conferencistas). Os proventos na docência superior se tornam mais atrativos com o uso das bolsas de pesquisa e adicionais obtidos com as atividades de extensão, como forma de remuneração 23, 16. A maioria das universidades estaduais só oferece o ensino, pois não dispõe de infraestrutura para atividades de pesquisa, e algumas nem possuem instalações próprias. Isso leva a se questionar a qualidade do ensino ofertada, visto que o alunado e os próprios docentes ficam à margem da produção do conhecimento.

Há uma valoração na docência do ES

decorrente da participação em pós-graduações, em orientações, em publicações e na captação de bolsas em pesquisa, que configura uma docência de elite pela pontuação atingida no escore da produtividade acadêmica criando uma percepção nefasta de excepcionalidade de desempenho, que os distingue dos demais pares, definida pelos interesses do mercado. Pela forma como as instituições cobram dos docentes a produtividade no ‘quanto mais melhor’, algumas áreas, onde é mais difícil de publicar em revistas de primeira linha, um professor para permanecer num programa de mestrado muitas vezes necessita investir recursos pessoais 23.

A cultura da produtividade é transferida aos alunos que também recebem pressão para produção sob quaisquer custos e condições. Os docentes que se opõem a esse sistema tendem a ser rotulados de improdutos. “Em grande medida, a produtividade (recompensada monetária e simbolicamente) representa a perda da autonomia intelectual, a perda do controle sobre o processo de trabalho, a forma atual de subordinação do trabalho intelectual à lógica do capital” 21, 23.

A ideia de que os docentes devem ser mais produtivos, respalda a pressão para aumentar a quantidade de trabalho dentro da jornada, leva à adesão ao padrão de produtividade e à tendência em criar as condições para a realização dessa produção, já que as estruturas e insumos são disponibilizados para as áreas que produzem capital. Dentro de algumas instituições, os recursos canalizados pelos grupos captadores são usados privativamente por eles para estruturas ou insumos de uso exclusivo. Este cenário desperta

a competição e pressiona o voluntariado, aqueles que desejam se manter em exercício ativo, recompor os baixos salários ou usar recursos próprios para prover condições de trabalho 23.

Numa tendência atual as universidades passaram a comercializar serviços especializados tais como atendimento médico, psicológico, odontológico entre muitos outros, como parte do trabalho docente na extensão universitária.

E na prática, o ensino está caracterizado somente na graduação e o processo de pesquisa, de maneira sólida, na pós-graduação, trazendo a necessidade discutir e priorizar a prática da indissociabilidade do EPE, envolvendo professores, administração, acadêmicos e técnicos para ampliação do autoconhecimento das instituições sobre si, seus recursos, infraestrutura e profissionais treinados. Sendo que isto não é viável sem a existência de políticas de incentivo para a união dos três pilares que representam a Universidade em sua integridade 17.

## CONCLUSÃO

A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão no cenário atual é uma preocupação geral da comunidade científica educacional e suscita inúmeros debates, análises, estudos e pesquisa dentro do próprio universo do ensino onde a base teórica ocorre de maneira incoerente com a prática. Um dos fatores, se não o principal, desta preocupação é a precarização das IES, do ensino superior e da docência, que agravou a dissociação entre ensino, pesquisa e extensão.

A precarização de ES elevou o grau de produção de trabalho, a sobrecarga de atividades

e a perda de qualidade no exercício da docência e nas IES, fatos facilmente constatáveis em estudos que remetem às queixas dos docentes quanto às condições precárias, o comércio das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a adoção de critérios exclusivamente quantitativos para a avaliação da produção do trabalho. Trata-se de um cenário no qual aparece o termo ‘excepcionalidade de desempenho’, que significa uma cultura de produtividade, exigida dos docentes e transferida aos alunos, para produção sob quaisquer custos e condições.

Historicamente a precarização do trabalho docente nas IES no Brasil, ainda é pouco problematizada, mas seu resultado é visível e sentido na saúde de docentes e discentes que estão à mercê do estresse, do cansaço permanente, da depressão e até mesmo do suicídio.

Em face ao exposto, podemos destacar a necessidade de que as políticas educacionais priorizem o trabalho docente no sentido de assegurar a valorização, cuja preocupação deve estar voltada para as condições de trabalho; a carga horária de trabalho, inclusive proporcionando tempo para suas pesquisas e tempo de lazer; e para um salário justo capaz de atender às suas necessidades essenciais. Isso proporciona ao docente investir na sua própria formação e, ao mesmo tempo, ele seria multiplicador de formação omnilateral (política, social e cultural), para os seus alunos. Nesse sentido todos (docentes e acadêmicos) poderiam atuar como agentes da transformação social.

Contudo, diante de todo este contexto educacional no qual os docentes estão inseridos e dos resultados apresentados pela produção do

conhecimento científico, é de suma importância a necessidade e urgência nas intervenções preventivas à atenção para a saúde docente. Devido ao alto grau de sofrimento que esta categoria vem passando, esperamos que esta pesquisa possa promover significativos debates críticos e de importância científica em torno do tema proposto neste estudo.

O presente estudo é de suma importância como aporte de dados encontrados para que mais estudos possam ser realizados nessa área, a fim de descobrir e estudar com base no viés psicológico, a percepção dos docentes sobre a precarização das IES e como isso afeta o tripé EPE, além de futuros estudos que busquem entender como essa precarização afeta a saúde mental dos docentes dessas instituições.

## REFERÊNCIAS

1. Nações Unidas. Unesco. Declaração Mundial Sobre Educação Superior No Século XXI - Visão e Ação. Paris: Unesco; 1998.
2. Campos T, Vêras RM, Araújo TM de. Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. Rev. Docência Ens. Sup. [Internet]. 2020; 10:1-19. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.15193>
3. Schlesener AH, Lima MF. Reflexões sobre a precarização do trabalho docente no Ensino Superior brasileiro. Práxis Educativa [Internet]. 10º de outubro de 2020; 16:1-17. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15116>
4. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União [Internet]. Dez 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm).
5. Andrade AC, Lucena C, Barleta IA. A precarização do trabalho, o REUNI e o novo desenvolvimentismo. Rev. HISTEDBR On-line [Internet]. Mar de 2018;18(1):234-57. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8645868>
6. Andrade JM, Lima KS, Sales HFS, Souza TFLS. Terceirização e precarização do ensino superior no Brasil: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS) [Internet]. Set 2018;11(3):393-403. Disponível em: <https://doi.org/10.14571/brajets.v11.n3>
7. Araújo JJC. A precarização da formação de professores

- para a Educação Básica no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia Do Acre – Campus Cruzeiro do Sul [tese]. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação; 2018. Doutorado em Educação. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6383>
8. Campos T, Vêras RM, Araújo TM. Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. *Rev. Docência Ens. Sup.* [Internet]. Fev de 2020; 10(1):1-19. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/15193>
9. Emmel R, Krul AJ. A docência no ensino superior: reflexões e perspectivas. *Ver. Brasileira de Ensino Superior* [Internet]. 2017; 3(1):42-55. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2447-3944/rebes.v7n1p42-55>
10. Francklin A, Fernandes MCSG. Os processos seletivos simplificados da UEMG: análise da precarização do trabalho docente dos professores designados. *Educ. em Perspec.* [Internet]. Dez 2018; 9(3):694-713. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/7070>
11. Frizzo G, Bopsin A. Saúde Docente E A Precarização Do Trabalho No Curso De Educação Física Na Rede Privada De Ensino Superior. *Movimento* [Internet]. Nov 2017; 23(4):1271-82. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/72916>
12. Lopes P, Carbinatto MV. Formação Profissional E Educação Física: O Tripé Universitário Em Foco. *TPE* [Internet]. Dez 2020; 23(3):41-5. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/45564>
13. Maués O, Souza M. Precarização do trabalho do docente da educação superior e os impactos na formação. *Rev. Em Aberto* [internet]. 2016; 29(97). Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.29i97.%25p>
14. Moraes AM, Silva WR, Silva MTB. Consenso De Washington: Precarização Do Trabalho Docente De Ensino Superior No Brasil. *Educ. Teor. E Prat.* [Internet]. Dez 2020; 30(63):1-20. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14306>
15. Prates EAR, Viana HB, Prates EMO, Landim A. Ensino, pesquisa e extensão: indissociáveis?. *EFDDesportes* [internet]. Jul 2017; 230(08). Disponível em: <https://efdesportes.com/efd230/ensino-pesquisa-e-extensao-indissociaveis.htm>
16. Rocha CM. O reuni e a precarização do trabalho docente. *Rev Adm Educ* [Internet]. Jan 2018; 9(1): 190-205. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2359-1382.2018.237529>
17. Silva TL, Resende GSL. A docência no Ensino Superior: ensino, pesquisa e extensão. *Facisa On-Line* [internet]. 2017; 6(2): 32-46. Disponível em: <https://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php?journal=revistafacisa&page=article&op=view&path%5B%5D=219>
18. Silva MF, Mendoza CCG. A Importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do ensino superior. *Rev Cient Multi Núcleo do Conhec* [Internet]. 2020; 8(6): 119-133. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao>
19. Soares SR, Cunha MI. Qualidade do ensino de graduação: concepções de docentes pesquisadores. *Avaliação (Campinas)* [Internet]. Maio 2017; 22(2): 316-31. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000200003>
20. Souza KR, Mendonça ALO, Rodrigues AMS, Felix EG, Teixeira LR, Santos MBM, et al. A nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. Nov 2017; 22(11): 3667-76. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320172211.01192016>
21. Borges EF, Cecílio S. O Trabalho Docente No Brasil [década de 1950 aos dias atuais]: a precarização no contexto de (re)democratização. *Holos* [Internet]. 2018; 5: 177-194. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2018.6535>
22. Rodrigues AMS, Souza KR de, Teixeira LR, Larentis AL. A temporalidade social do trabalho docente em universidade pública e a saúde. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. Mai 2020; 25(5): Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33222019>
23. Bosi A de P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. *Educ Soc* [Internet]. Set 2007; 28(101): 1503-23. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000400012>
24. Azevedo APL, Lopes SN, Lopes FMN. Precarização do trabalho docente na educação básica: causas e consequências/ Preaching of teaching work in basic education: causes and consequences. *Braz. J. Develop.* [Internet]. Out 2019; 5(10): 19413-28. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3800>
25. Brasil. Ministério da Educação. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>
26. Andes-sn. Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior – Sindicato Nacional. As novas faces da reforma universitária do governo Lula e os impactos do PDE sobre a educação superior. *Cadernos ANDES* [Internet]. 2007; 25: 1-62. Disponível em: <http://www.anped11.uerj.br/novas%20faces%20reforma%20universitaria.pdf>